



Do Löffelscheid, na Alemanha, para o Loeffelscheidt, no Brasil: dos pioneiros da Colônia Santa Isabel até os dias atuais

Silvana Roth¹

No ano de 1847, com a intenção de estabelecer povoações ao longo do “Caminho das Tropas”, uma importante ligação entre a Capital e a Serra Catarinense, foi fundada a Colônia Santa Isabel².

A Colônia Santa Isabel recebeu imigrantes vindos de diversas regiões da Alemanha. Este artigo trata especificamente dos alemães que saíram de Löffelscheid³, um pequeno vilarejo situado na região do Hunsrück, no estado de Renânia-Palatinado. Estes imigrantes fizeram parte dos pioneiros da Colônia Santa Isabel e se estabeleceram na Primeira Linha de colonização, na localidade que logo passaram a chamar de Loeffelscheidt, em homenagem a terra natal. Vale ressaltar que em Loeffelscheidt também se estabeleceram imigrantes vindos de outros lugares, não somente de Löffelscheid.

A viagem da Alemanha para o Brasil ficou registrada em um relato de viagem feito pelo imigrante Mathias Schmitz⁴, que relatou datas e momentos importantes da viagem. De acordo com o mencionado relato, 11 famílias, entre as quais estavam filhos e filhas já adultos, partiram certo dia, cantando alegremente, do pequeno lugarejo de Löffelscheid,

¹ Graduada em Matemática pela Universidade Federal de Santa Catarina e pós-graduada pela Universidade Federal do Piauí. Atua como Assessora de Direção rede estadual de ensino no município de Águas Mornas. Reside em Loeffelscheidt, no município de Águas Mornas/SC. Estuda a história da Colônia Santa Isabel, principalmente da comunidade de Loeffelscheidt, desde os 12 anos de idade. Contato: silvanaroth@gmail.com

² JOCHEM (1992, p. 75).

³ Observe a diferença na grafia “Löffelscheid” e “Loeffelscheidt”. “Löffelscheid” está situada na Alemanha, enquanto “Loeffelscheidt” está no Brasil.

⁴ Mais adiante o texto fará menção específica a Mathias Schmitz. A transcrição completa do diário de viagem está disponível em: http://www.tonijochem.com.br/vida_alemao_brasil.htm.



Fig. 1: Antiga Igreja em Löffelscheid, na Alemanha, construída em 1773 e restaurada em 1783. Em 1965 foi demolida após a conclusão da nova igreja. (Fonte: Informações reunidas por Heinz Meurer em: The Art Monuments of the Zell District, 1938 e Festschrift for the Consecration of the New Church in Löffelscheid, 1964).

no Hunsrück, para um novo lar. Sobre o início da viagem, que se deu no ano de 1846, Mathias Schmitz diz:

[...] seguimos pela estrada até o Reno. Numa pequena cidade de nome B., localizada lá mesmo, pernoitamos. O cuidado com a bagagem ficou a cargo dos mais velhos e nós moços, fomos à próxima taberna, onde, com uma boa garrafa de vinho e alegres brincadeiras, permanecemos até o dia raiar. Logo de manhã, caixas e malas foram levadas até o vapor que nos levou até Koeln. Ficamos um dia nesta bela cidade; admirava surpreso as bonitas vitrines. Visitei a catedral, onde numa prece pedi proteção a Deus para a viagem que teríamos que enfrentar. No outro dia, era 10 de outubro, seguimos de trem para Ostende, uma cidade na Bélgica e de lá partiríamos até a cidade de Dunquerque, na França, onde nos esperaria um veleiro que nos levaria ao Brasil.

Em seu relato, Mathias Schmitz ainda menciona problemas que tiveram antes mesmo do embarque para o Brasil⁵. Devido

a problemas anteriores com imigrantes vindos da Alemanha, o Governo Francês passou a exigir um certificado no qual constava o pagamento do frete das bagagens e a garantia de hospedagem e comida para cada imigrante durante o período que permanecessem na França, antes do embarque no porto de Dunquerque. As famílias vindas de Löffelscheid já estavam prontas para atravessar a fronteira francesa quando, sem o conhecimento anterior destas famílias, foi exigido o mencionado certificado. A emissão deste certificado tinha um custo por pessoa que nem todas as famílias conseguiram pagar. Assim, em seu relato Mathias Schmitz diz:

[...]. Sobraram assim mesmo 11 famílias; 3 da minha região, que não conseguiram dinheiro suficiente para a passagem. Estas famílias mais tarde foram acompanhadas pela polícia até a fronteira e enviados de volta à cidade de onde vieram. Que

⁵ Sobre o assunto consultar “A trajetória do imigrante Johann Peter Thiesen: Briedel x Colônia Santa Isabel x Distrito do Couto”, do autor Cassiano Thiesen Fagundes. Disponível em: [29.-A-trajetória-do-imigrante-Johann-Peter-Thiesen---Briedel-x-Colônia-Santa-Isabel-x-Distrito-do-Couto.16887388171.pdf \(tonijochem.com.br\)](https://tonijochem.com.br/29-A-trajetoria-do-imigrante-Johann-Peter-Thiesen---Briedel-x-Colônia-Santa-Isabel-x-Distrito-do-Couto.16887388171.pdf).

estes tiveram um destino lamentável é compreensível, pois tinham vendido tudo o que possuíam.

Sendo assim, ao que tudo indica, das 11 famílias que saíram de Löffelscheid, apenas 8 embarcaram para o Brasil. Neste ponto, não se sabe ao certo o que Mathias Schmitz entende conceitualmente por família, pois houve o caso de irmãos, com o mesmo sobrenome, porém que constituíram família após o casamento. Assim, apesar de serem da mesma família, podem ter sido consideradas famílias diferentes. Para o nosso estudo vamos considerar as Famílias por sobrenome. Assim, seis sobrenomes diferentes saíram de Löffelscheid e chegaram em Loeffelscheidt⁶:

Tabela 1: Lista de imigrantes que saíram de Loöffelscheid, na Alemanha, e chegaram em Loeffelscheidt, no Brasil:

	IMIGRANTE	CÔNJUGE	FILHOS
Fritzen ⁷	Henrich Fritzen * 1814. Filho de Johannes Fritzen e Anna Maria Hermes.	Anna Maria Thiesen * 1820. Filha de Claudius Thiesen e Maria Rambo.	Heinrich Fritzen * 1839. Margaretha Fritzen * 1841. Ana Maria Fritzen * 1842.
	Johan Fritzen * 1822. Filho de Johannes Fritzen e Anna Maria Hermes.	Solteiro.	
Meurer ⁸	Peter Meurer * 1825. Filho de Peter Meurer e Margaretha Fuchs.	Solteiro.	
Morsch ⁹	Peter Morsch * 1811. Filho de Peter Morsch e Margaretha Meurer.	Margaretha Meurer * 1816. Filha de Peter Meurer e Margaretha Fuchs.	Jakob Morsch * 1839. Anna Maria Morsch * 1841.
Roth ¹⁰	Peter Roth * 1800. Filho de Peter Roth e Anna Maria Ursula Poss.	Anna Maria Hansen Filha de Jakob Hansen e Maria Catharina Hastenpluch	Anna Maria Roth Johann Roth * 1838.

⁶ Este estudo baseou-se nas informações contidas no livro Genealogia Teuto-Catarinense 2, de autoria de Carlos Steiner, porém existem fontes que também citam a família Loffy como sendo originária de Löffelscheid.

⁷ STEINER (2019, p. 90-91).

⁸ STEINER (2019, p. 212).

⁹ STEINER (2019, p. 224).

¹⁰ STEINER (2019, p. 260-261).

Schmitz¹¹	Johann Peter Schmitz * 1800. Filho de Georg Schmitz e Anna Catharina Quint.	Anna Maria Meurer	Mathias Schmitz * 1826. Johann Peter Schmitz * 1830.
Steffens¹²	Franz Jakob Steffens * 1797. Filho de Franz Steffens e Margaretha Morsch.	Viúvo.	Franz Jakob Steffens * 1825. Margaretha Steffens * 1830.
	Johhan Steffens * 1802. Filho de Franz Steffens e Margaretha Morsch.	Elisabeth Büttinger * 1914. Filha de Claudius Büttinger e Anna Alert.	Anna Steffens * 1833. Maria Catharina Steffens Margaretha Steffens * 1840. Peter Steffens * 1842. Franz Steffens * 1845.

O embarque das famílias aconteceu no dia 18 de outubro de 1846, no porto de Dunquerque, na França¹³. Da França os imigrantes foram inicialmente para o Rio de Janeiro. Em seu relato, Mathias Schmitz, lembra que a viagem durou seis semanas e enfrentaram uma série de dificuldades, inclusive doenças contagiosas, como a desintéria:

Desta doença morreram durante nossa viagem (6 semanas), 27 pessoas, na maioria adultos, cujos corpos eram atirados ao mar. Numa noite, eu me lembro, 3 corpos de uma só vez foram atirados ao mar. De várias famílias morreram o pai e a mãe deixando de 4 a 5 crianças pequenas mas que logo foram acolhidas por outras famílias caridosas. Comida tinha o suficiente, mas o capitão não entregava. Mesmo para um doente não se obtinha nem um pouco de água para fazer uma sopa, imagine outro alimento.

Depois de passar um tempo no Rio de Janeiro, os imigrantes foram trazidos para Santa Catarina, onde permaneceram na capital durante cerca de dois meses até serem levados para suas terras. Segundo Jochem (1997, p. 81), as áreas de terra que eram entregues aos imigrantes variavam em tamanho de acordo com o número de membros da família; colonos solteiros recebiam 50 hectares; chefes de família recebiam 125 hectares. Chegando a Colônia Santa Isabel, inicialmente eles foram instalados em um grande barracão coletivo, pois a medição das terras ainda não havia sido concluída. Mais tarde aos

¹¹ STEINER (2019, p. 292).

¹² STEINER (2019, p. 324-325).

¹³ JOCHEM (1992, p. 76).

poucos foram se instalando, cada família em seu lote. Primeiramente foram os homens, acompanhados dos filhos mais velhos, em seguida, quando já havia condições mínimas de moradia, também foram as mulheres e crianças¹⁴.

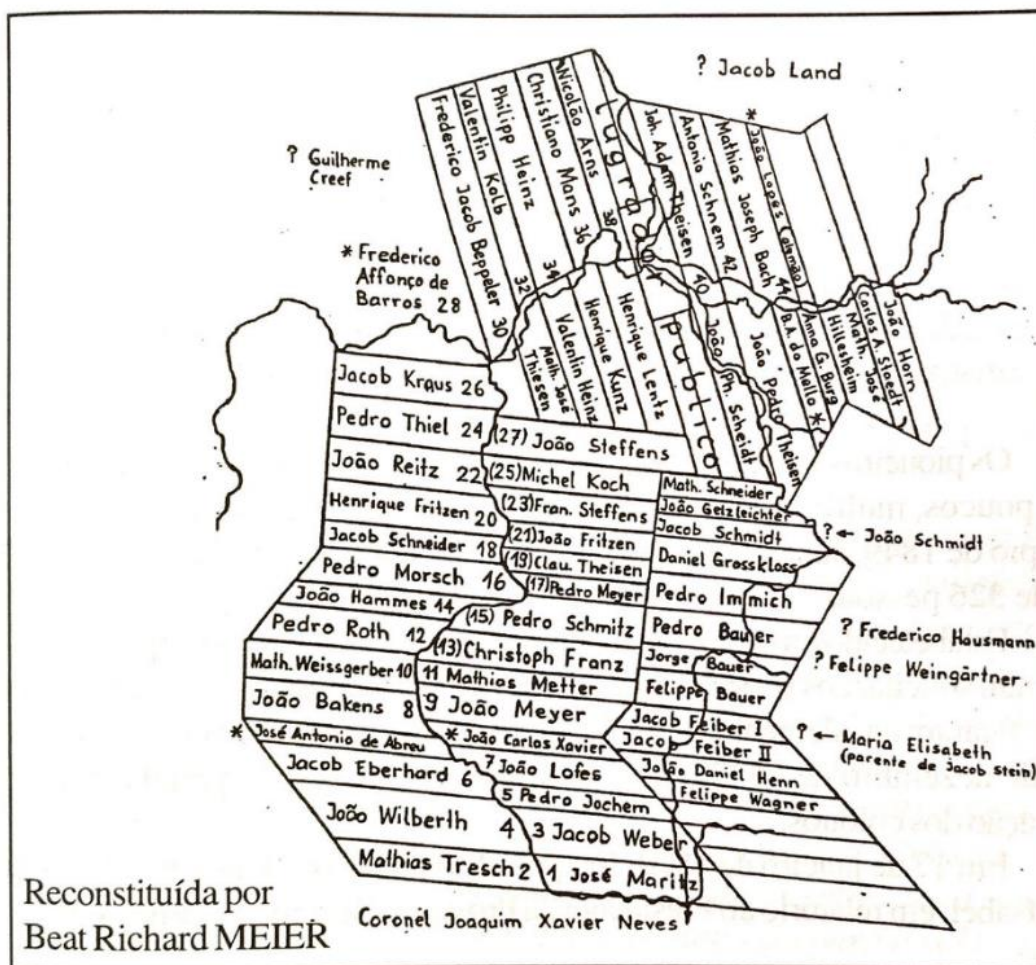


Fig. 2: Planta da Colônia Santa Isabel em 1847, reconstituída por Beat Richard Meier (JOCHEM, 1997, p. 83)..

Depois de cada família estabelecida em seu lote, também foi se formando a vida em comunidade, e deram nome para a nova localidade em homenagem a terra natal. Francisco Schaden¹⁵ escreve que:

À nova colônia deram a denominação de "Löffelschneiss", e que mais tarde se formaram os nomes "Löffelscheidt" e "Löffelscheidter Berg".

Os primeiros anos na nova colônia não foram fáceis, mas a vida foi se estabelecendo, casais formando novas famílias, crianças nascendo, pessoas morrendo, celebrações e festas foram acontecendo. Um dos maiores infortúnios ocorridos em Loeffelscheidt foi uma

¹⁴ JOCHEM (1992, p. 77).

¹⁵ SCHADEN (1946, p. 10).

epidemia de varíola que ocorreu em 1882. A epidemia foi tão avassaladora que levou a óbito dezenas de pessoas, muitas vezes famílias inteiras (JOCHM, 1997, p. 150-151)¹⁶.

Atualmente, o nome da localidade é escrito “Loeffelscheidt”, porém não existe um padrão quanto a pronúncia. Alguns falam de forma mais aportuguesada, enquanto outros falam da forma *Hunsrückisch*.

Família Fritzen

Da família Fritzen vieram para o Brasil dois irmãos, Heinrich Fritzen e Johann Fritzen¹⁷. Eles eram filhos de Johann Fritzen e Anna Maria Hermes.

<p>0355 FRITZEN Johann Eltern: F. Peter u. HILLEN, Margaretha (0354) Geboren am 26.11.1781 in Löffelscheid. Verbindung: Kirchl. Heirat am 09.11.1810 in Löffelscheid. HERMES Anna Maria Eltern: H. Johann u. HOFFMANN, Anna Margaretha (0503) Gestorben am 17.04.1858 in Löffelscheid. <u>Kinder</u></p> <ol style="list-style-type: none">1. Catharina Geboren am 05.02.1812 in Löffelscheid. <u>Paten:</u> Matthias FRITZEN (354); Catharina FRITZEN .2. Heinrich Geboren am 21.04.1814 in Löffelscheid. <u>Paten:</u> Heinrich FRITZEN (354); Margaretha HERMES . Verbindung: Kirchl. Heirat am 23.04.1839 in Löffelscheid mit Anna Maria THEISEN (0359)3. Margaretha Geboren am 08.01.1817 in Löffelscheid. <u>Paten:</u> Peter FRITZEN (354); Margaretha DAUN . Gestorben am 19.09.1818 in Löffelscheid.4. Anna Maria Geboren am 20.07.1819 in Löffelscheid. <u>Paten:</u> Peter STEFFENS (1554); Anna FRITZEN (354). Gestorben am 16.07.1871 in Löffelscheid. I. oo mit Franz OSTERMANN (1161) II. oo mit Johann Peter SCHMAUS (1313)5. Johann Geboren am 19.11.1822 in Löffelscheid. <u>Paten:</u> Johann BECKER (109); Anna Maria MARX (1011).6. Matthias Geboren am 28.10.1825 in Löffelscheid.7. Matthias Geboren am 09.06.1827 in Löffelscheid. Gestorben am 12.01.1894 in Löffelscheid. I. oo mit Maria ALERT (0365) II. oo mit Anna Maria RECH (0365)8. Anna Maria Geboren am 09.06.1827 in Löffelscheid.9. Peter Geboren am 14.11.1830 in Löffelscheid. <u>Paten:</u> Peter FRITZEN (354); Anna Maria FRITZEN (355).

Fig. 3: Excerto do livro *Familienbuch Peterswald-Löffelscheid um Rödelhausen von 1655 bis 1899*, p. 84, onde mostra o núcleo familiar de Johann Fritzen e Anna Maria Hermes, os pais dos imigrantes da família Fritzen.

Johann Fritzen¹⁸ nasceu em novembro de 1822 e era solteiro na época da imigração. Porém, como já era maior de idade, recebeu um lote separado do irmão, sendo que a ele foi destinado o lote de número 21. Já morando na colônia Santa Isabel, Johann Fritzen casou-se com Anna Maria Thiel, que era filha de Peter Thiel e Anna Maria Faustin. A descendência do casal, atualmente não é mais conhecida na região do Loeffelscheidt.

¹⁶ Esta epidemia é mencionada posteriormente em outros pontos do texto, trazendo mais detalhes do grande infortúnio.

¹⁷ STEINER (2019, p. 90 e 91).

¹⁸ STEINER (2019, p. 90 e 91).

O outro irmão Fritzen, Heinrich Fritzen¹⁹ nasceu em abril de 1814, era ferreiro e veio para o Brasil acompanhado de sua esposa Anna Maria Thiesen, seus sogros, Claudius Thiesen e Maria Rambo²⁰, além de seus três filhos. Heinrich recebeu o lote número 20, em Loeffelscheidt.

<p>0359 FRITZEN Heinrich Eltern: F. Johann u. HERMES, Anna Maria (0355) Geboren am 21.04.1814 in Löffelscheid. Verbindung: Kirchl. Heirat am 23.04.1839 in Löffelscheid. <Eheleute im 3.Grad blutsverwandt.> THEISEN Anna Maria Eltern: T. Claudi u. RAMBO, Maria (1623) Geboren am 27.04.1820 in Löffelscheid. Kinder</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Heinrich Geboren am 12.11.1839 in Löffelscheid. <u>Paten:</u> Heinrich FRITZEN (356); Anna FRITZEN (354). 2. Margaretha Geboren am 13.10.1841 in Löffelscheid. <u>Paten:</u> Johann FRITZEN (354); Anna Maria Margaretha SEIBEL (1490). 3. Anna Maria Geboren am 09.08.1844 in Löffelscheid. <u>Paten:</u> Matthias FRITZEN (355); Anna Maria SEIBEL (1493).

Fig. 4: Excerto do livro *Familienbuch Peterswald-Löffelscheid um Rödelhausen von 1655 bis 1899*, p. 85, onde mostra o núcleo familiar de Johann Fritzen e Anna Maria Thiesen.

A família Fritzen que se desenvolveu na região do Loeffelscheidt foi a família de *Heinrich Fritzen*²¹ e *Anna Maria Thiesen*. Eles vieram para o Brasil acompanhados de seus três filhos, Heinrich, Margaretha e Anna Maria. Como Heinrich Fritzen (filho) é o único representante masculino entre os filhos, ele foi o responsável por continuar a descendência Fritzen na região. Heinrich (filho) nasceu em novembro de 1839, estando com sete anos na ocasião da vinda para o Brasil. Já em Loeffelscheidt se casou com Anna Maria Hinkel, com quem teve dez filhos²²: Johann, Anna Maria, Jacob, Elizabet, Franz, Catharina, Emilie, Mathias, Maria e Margaretha.

Tabela 2: Descendência de Heinrich Fritzen:

Pai	Mãe	Filhos
Heinrich Fritzen	Anna Maria Thiesen	Heinrich (filho) , Margaretha e Anna Maria.
Heinrich Fritzen (filho)	Anna Maria Hinkel	Johann , Anna Maria, Jacob, Elizabet, Franz, Catharina, Emilie, Mathias, Maria e Margaretha.
Johann Fritzen	Anna Maria Meurer	Anna Maria, João , José, Catharina, Maria, Elisabeth, Carolina, Emma, Pedro e Emília.
João Fritzen	Margaretha Loffi	Fredolino, Anna, Roberto , Clotilde, Ewald, Germano e Maria.
Roberto Fritzen	Lidvina Vilvert	Maria, José Lino, Ernesto, Hipólito, Nilo e Sibila.

¹⁹ STEINER (2019, p. 90 e 91).

²⁰ Claudius Thiesen e Maria Rambo também receberam um lote de terras em Loeffelscheidt. A eles foi destinado o lote de número 19. No entanto eles não desenvolveram mais descendência em Loeffelscheidt.

²¹ STEINER (2019, p. 90 e 91).

²² MOMM, Nilo. Família Fritzen. Disponível em: <https://familiafritzen.tripod.com/id3.html>. Acesso em: 22 abr. 2023.

A família Fritzen está instalada onde atualmente é a localidade da Fazenda do Sacramento II²³, vizinha a localidade de Loeffelscheidt, em Águas Mornas. A linhagem Fritzen perdura nesta região através dos descendentes de Johann Fritzen, o filho primogênito de Heinrich Fritzen e Anna Maria Hinkel. Ele se casou com Anna Maria Meurer e tiveram dez filhos²⁴: Anna Maria, João, José, Catharina, Maria, Elisabeth, Carolina, Emma, Pedro e Emília. Destes dez filhos, foi João Fritzen que deu continuidade ou sobrenome Fritzen.



Fig. 5: Casal João Fritzen e Margaretha Loffi, ca. 1920-1930. Fotografia feita a partir de uma pintura que se encontra na casa da família Fritzen, Fazenda do Sacramento II. (Acervo da autora, 2023).

João Fritzen nasceu em outubro de 1884 e se casou com Margaretha Loffi, nascida em 1886 e filha de José Loffi e Anna Maria Mayer. O casal teve sete filhos: Fredolino, Anna, Roberto, Clotilde, Ewald, Germano e Maria.

A casa construída por João Fritzen e Margaretha Loffi ainda está preservada na localidade da Fazenda do Sacramento II e passou para as próximas gerações da família, passando primeiramente para seu filho Roberto Fritzen²⁵, que casou com Lidvina Vilvert e tiveram seis filhos: Maria, José Lino, Ernesto, Hipólito, Nilo e Sibila.



Fig. 6: Casa que pertencia a João Fritzen e Margaretha Loffi. Localizada na Fazenda do Sacramento II, construída em 1939. (Acervo da autora, 2023).

²³ A localidade da Fazenda do Sacramento II também é conhecida como “Fazenda de Lourdes”, como referência à Nossa Senhora de “Lourdes”, padroeira da igreja local.

²⁴ MOMM, Nilo. Família Fritzen. Disponível em: <https://familiafritzen.tripod.com/id8.html> Acesso em: 22 abr. 2023.

²⁵ Informações obtidas através de entrevista com Hipólito Fritzen, filho de Roberto Fritzen e Lidvina Vilvert.

Depois de Roberto Fritzen, a casa passou para a sua filha mais nova, Sibila Fritzen. A casa mantém seu interior e exterior bem preservados. Atualmente a casa é mantida pelos filhos de Hipólito Fritzen.

Vale ressaltar que a família Fritzen atualmente não tem moradores em Loeffelscheidt, mas sim, na Fazenda do Sacramento II, que são localidades vizinhas e sempre mantiveram laços de amizade entre seus moradores.



Fig. 7: Interior da casa de João Fritzen e Margaretha Loffi, 2023 (Acervo da autora).

Família Meurer

A família Meurer veio para Loeffelscheidt através de Peter Meurer²⁶, que emigrou para o Brasil, solteiro. Ele era irmão de Margaretha Meurer, esposa de Peter Morsch, que também imigraram para o Brasil. Peter Meurer nasceu em abril de 1825 e era filho de Peter Meurer e Margaretha Fuchs. Aqui no Brasil casou-se com Elisabeth Müller, filha de Jakob Heinrich Müller e Katharina Lukas.

1066 **MEURER** Peter Eltern: M. Jakob u. ZINCK, Maria Catharina (1055)
Geboren am 21.09.1782 in Löffelscheid. Gestorben am 28.01.1835 in Löffelscheid.
Verbindung: Kirchl. Heirat vor 1810
FUX (FUCHS) Maria Margaretha
Wohnort: in Löffelscheid. Gestorben am 16.09.1844 in Löffelscheid.
Kinder
1. Jakob Geboren am 25.04.1810 in Löffelscheid. Paten: Maria Catharina **MEURER** (1055); Jakob **BUSCH**. Gestorben am 21.03.1882 in Löffelscheid. Verbindung: Kirchl. Heirat am 27.02.1838 in Löffelscheid mit Maria **ZINCK** (1078)
2. Peter Geboren am 29.11.1812 in Löffelscheid. Paten: Peter **MEURER** (1056); Barbara **BREUER**. Gestorben am 26.03.1813 in Löffelscheid.
3. Anna Geb. am 05.04.1814 in L'scheid. Paten: Anna **MEURER** (1055); Peter **MEURER** (1056).
4. Margaretha Geboren am 28.06.1816 in Löffelscheid. Paten: Margaretha **SCHMITZ** (1358); Franz **MEURER** (1052). Verbindung: Kirchl. Heirat am 17.11.1835 in Löffelscheid mit Peter **MORSCH** (1115)
5. Johann Geboren am 03.04.1819 in Löffelscheid. Paten: Johann **SCHMITZ** (1359); Anna Maria **MARX** (1498).
6. Peter Geboren am 15.04.1825 in Löffelscheid.
7. Maria Geboren am 13.04.1829 in Löffelscheid.
8. Anna Maria Geboren am 08.03.1833 in Löffelscheid. Paten: Anna Maria **MEURER** (1055); Matthias **STEFFENS** (1559). Gestorben am 02.04.1833 in Löffelscheid.

Fig. 8: Excerto do livro *Familienbuch Peterswald-Löffelscheid um Rödelhausen von 1655 bis 1899*, p. 265, onde mostra o núcleo familiar de Peter Meurer e Maria Margarida Fuchs, os pais dos imigrantes da família Meurer.

²⁶ STEINER (2019, p. 212).

Peter Meurer desde o início da vida na nova Colônia participou da vida em comunidade. Schaden²⁷ diz:

Como em todas as colônias alemãs, fizeram-se em Löffelscheidt, desde os tempos da fundação, reuniões regulares de culto religioso, aos domingos e dias santificados. Os primeiros recitadores de orações na capela parecem ter sido Peter Schmitz, Franz Steffens e Peter Meurer.

Os três imigrantes citados acima possivelmente já se conheciam antes da imigração, pois os três eram originários de Löffelscheid.

O casal Peter Meurer e Elisabeth Müller teve 13 filhos: Maria, Pedro, João Pedro, José, Margarida, Anna Maria, Konrad, Anna, Franciscus, Catharina, Maria, Elisabeth. Destes 13 filhos, a descendência que continuou estabelecida em Loeffelscheidt foi a de Konrad Meurer²⁸, também mencionado como Conrado Meurer. Ele nasceu em 1863 e foi casado com Thereza Sehnen, com quem teve dez filhos: Pedro Conrado, Maria, Paulina, Elisabeth, Katharina, Jacob, João, Anna, Madalena e Conrado.

O filho mais velho, Pedro Conrado Meurer²⁹ se casou com Maria Loffi, com quem teve dez filhos: Augusto, Regina, Bernardo, Martinho, Antônio, José Lino, Fridolino Mathias, Leonardo e Thomas Pedro.

Tabela 3: Descendência de Peter Meurer:

Pai	Mãe	Filhos
Peter Meurer	Elisabeth Müller	Maria Meurer, Pedro Meurer, João Pedro Meurer, José Meurer, Margarida Meurer, Anna Maria Meurer, Konrad Meurer , Anna Meurer, Franciscus Meurer, Catharina Meurer, Maria Meurer, Elisabeth Meurer.
Konrad Meurer	Thereza Sehnen	Pedro Conrado Meurer , Maria Meurer, Paulina Meurer, Elisabeth Meurer, Katharina Meurer, Jacob Meurer, João Meurer, Anna Meurer, Madalena Meurer e Conrado Meurer.
Pedro Conrado Meurer	Maria Loffi	Augusto Meurer, Regina Meurer, Bernardo Meurer, Martinho Meurer, Antônio Meurer, José Lino Meurer, Fridolino Mathias Meurer, Leonardo Meurer e Thomas Pedro Meurer.

²⁷ SCHADEN (1946, p. 21).

²⁸ Fonte: Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/details/9JLN-SZX>. Acesso em: 05 abr. 2023.

²⁹ Fonte: Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/details/9JLN-SPX>. Acesso em: 05 abr. 2023.



Fig. 9: Pedro Conrado Meurer e Maria Loffi, juntamente com seus filhos. s.d. (Acervo: Fabiano Meurer).

Atualmente, os descendentes de Pedro Conrado Meurer e Maria Loffi são inúmeros em Loeffelscheidt e também na Fazenda do Sacramento II.

Família Morsch

O casal Peter Morsch³⁰ e Margaretha Meurer veio para Loeffelscheidt, acompanhado de dois filhos: Anna Maria Morsch e Jakob Morsch. Já no Brasil, tiveram mais quatro filhos: Cândida Morsch, Elisabeth Morsch, Adam Morsch e Margaretha Morsch.

1115 **MORSCH** Peter Eltern: M. Peter u. MEURER, Margaretha (1110)
Geboren am 14.04.1811 in Löffelscheid.
Verbindung: Kirchl. Heirat am 17.11.1835 in Löffelscheid.
MEURER Margaretha Eltern: M. Peter u. FUX, Maria Margaretha (1066)
Geboren am 28.06.1816 in Löffelscheid.
Kinder
1. Anna Maria Geboren am 18.11.1836 in Löffelscheid. Paten: Anna **MEURER** (1066);
Johann Peter **MORSCH** (1110). Gestorben am 16.11.1843 in Löffelscheid.
2. Jakob Geboren am 01.03.1839 in Löffelscheid. Paten: Jakob **MEURER** (1066); Catharina
JACKEL (687).
3. Anna Maria Geboren am 13.01.1841 in Löffelscheid. Paten: Anna **MEURER** (1066);
Matthias **SCHMITZ** (1362).
4. Peter Geboren am 16.12.1844 in Löffelscheid. Paten: Margaretha **BOEFF** (147); Peter
MEURER (1066).

Fig. 10: Excerto do livro *Familienbuch Peterswald-Löffelscheid um Rödelhausen von 1655 bis 1899*, p. 277, onde mostra o núcleo familiar de Peter Morsch e Margaretha Meurer.

Como naquela época o nome da família era passado somente pela linhagem masculina, Jakob Morsch e Adam Morsch ficaram responsáveis por passar adiante o sobrenome Morsch. O filho mais velho, Jakob Morsch casou com Agnes Bruckheimer se instalou

³⁰ STEINER (2019, p. 225-226).

na Colônia Teresópolis alguns anos após a chegada em Loeffelscheidt. Algum tempo depois ainda se mudaram para Blumenau³¹ e por lá deixaram sua descendência.

Já Adam Morsch sofreu de grande infortúnio. Por volta de 1882 Loeffelscheidt sofreu uma epidemia de varíola que atingiu e levou a óbito muitos moradores da região, entre eles estava Adam Morsch, sua esposa e o único filho. Schaden³², relata:

Da família Gelslechter faleceu só uma filha. Faleceu também Adam Morsch, com a mulher e o único filho. As três sepulturas encontram-se lado a lado no cemitério local.

Desta forma o sobrenome Morsch deixou de existir em Loeffelscheidt. O único registro existente no livro de registros do cemitério do Loeffelscheidt é o de Margaretha Morsch. Nestes registros consta que Margaretha Morsch era casada com Pedro Horr e tiveram oito filhos. Porém o sobrenome Morsch não foi passado adiante nesta união.

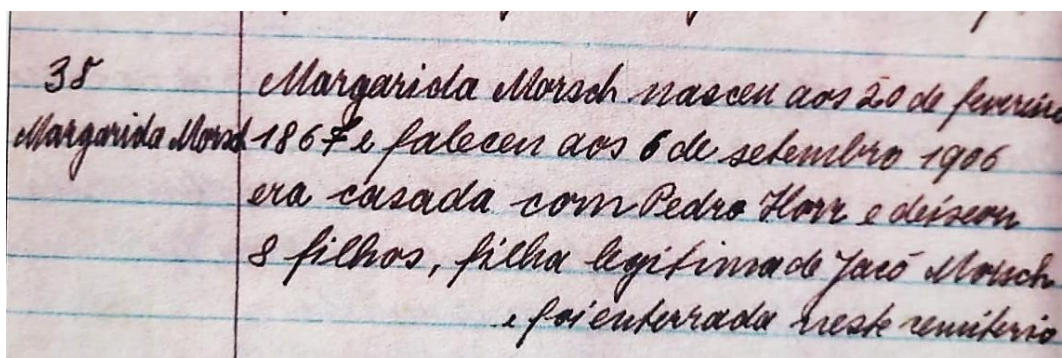


Fig. 11: Registro de Sepultamento nº 35, de Margarida Morsch, do Livro de Registros do Cemitério de Loeffelscheidt.

Família Roth

A família Roth³³ era originária de Blankenrath, porém foram citados como sendo procedentes de Löffelscheid. Desta família veio para o Brasil Peter Roth, sua esposa e dois filhos. Peter nasceu em 1800 e era filho de Peter Roth e Anna Maria Úrsula Poss. Ainda na Alemanha, casou-se com Anna Maria Hansen, também nascida em 1800, filha de Jakob Hansen e Maria Catharina Hastenpluch. Peter e Anna Maria vieram para o Brasil acompanhados dos dois filhos, Anna Maria Roth e Johann Nikolaus Roth.

Johann Roth, casou-se com Margaretha Loffi, nascida em 1842, filha de Johannes Loffi e Catharina Treitz.

³¹ BRUECKHEIMER, Max. Memórias de Max Brueckheimer. In: Blumenau em Cadernos. Blumenau, 1969, nº 9/10, p. 157.

³² SCHADEN (1946, p. 16).

³³ STEINER (2019, p. 260-261).

Francisco Schaden (1946, p. 16) menciona que Margaretha Loffi,³⁴ esposa de Johann Roth, serviu como parteira durante mais de 30 anos. Além do serviço de parteira, durante a epidemia de varíola ocorrida em Loeffelscheidt, ele menciona:

[...] no período em que estava de cama toda a família de Peter Schmitz, Margarete Loffy preparava diariamente uma refeição, levando-a aos doentes, a mais ou menos uma hora de caminhada. Deixava a comida nas imediações da casa e indagava os desejos e necessidades dos enfermos.

Grande parte da população atual de Loeffelscheidt é descendente Johann Roth e Margaretha Loffi. Não somente com o sobrenome Roth, mas também pela linhagem feminina da família. A autora deste artigo, Silvana Roth, é descendente deste casal, tanto pela linhagem paterna, quanto pela linhagem materna. O casal teve onze filhos: Peter, Franz (Francisco), Anna Maria, Anna, Catharina, Margaretha, Helena, Jakob, Gertrud, The-reza e João. No entanto, apenas João Roth propagou o sobrenome Roth por Loeffelscheidt. As filhas mulheres de Johann e Margaretha também ficaram em Loeffelscheidt, no entanto, seus descendentes ficaram com os nomes dos maridos.

João Roth³⁵, o filho mais novo de Johann Roth e Margaretha Loffi, casou com Anna Schmitz e foi dessa união que o sobrenome Roth se perpetuou em Loeffelscheidt. João e Anna tiveram oito filhos: Bernardo, Evalino, Lindolfo, Norberto, José Arlindo, Olga, Edwi-ges e Maria. Ainda residem em Loeffelscheidt parte dos descendentes de Bernardo Roth, Lindolfo Roth, Norberto Roth, José Arlindo Roth, além da linhagem feminina os descen-dentes de Olga Roth e Maria Roth.

Assim a família Roth³⁶ permanece numerosa em Loeffelscheidt até os dias de hoje. Porém, além de se estabelecer em Loeffelscheidt, a família Roth, estabeleceu raízes em outras localidades de Águas Mornas e também em São Bonifácio, Palhoça, Florianópolis, Joinville e Blumenau, além dos estados do Paraná e Mato Grosso.

Família Schmitz

Schmitz é um sobrenome bastante comum tanto no Brasil, quanto na Alemanha. Vindos de Loeffelscheidt, na Alemanha, a família de Johann Peter Schmitz³⁷ foi uma das pioneiras da Colônia Santa Isabel. Johann Peter Schmitz veio acompanhado de sua esposa Anna Maria Meurer e de seus dois filhos Mathias Schmitz e Johann Peter Schmitz.

Mathias Schmitz foi um personagem importante para a preservação das memórias daqueles que imigraram para o Brasil. Ele escreveu um relato com detalhes importantes

³⁴ Francisco Schaden escreve “Margarete Loffy”. Lembramos que diversos nomes foram aportuguesados e em relação a grafia do sobrenome Loffi, até os dias de hoje, são usados diferentes tipos de escrita, inclusive entre irmãos.

³⁵ Fonte: Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/details/9JLN-SPX>. Acesso em: 05 abr. 2023.

³⁶ Mais adiante será produzido um artigo falando da família Roth, especialmente sobre os descendentes de Peter Roth.

³⁷ STEINER (2019, p. 291-292).

da viagem para o Brasil e da instalação das famílias na nova Colônia. Sobre Mathias Schmitz³⁸, Schaden relata:

Mathias Schmitz, filho do imigrante Peter Schmitz, era, sem dúvida, o mais culto dos primeiros povoadores de Löffelscheidt. Embora muito jovem servira, três anos antes de sua emigração, como professor auxiliar em Moritzheim. Após o desembarque no Rio de Janeiro, conseguiu, graças a sua tenacidade, que os recém-chegados fossem subvencionados pelo governo. Foi ele também que solicitou as audiências junto ao imperador.

Chegando à nova colônia, constituiu família e ficou morando primeiro em Löffelscheidt. Transferiu-se, mais tarde, para Teresópolis, onde abriu uma casa de negócios. [...] Foi colhido subitamente pela morte no meio duma vida de imensa atividade. No terreiro estavam os cargueiros preparados para uma viagem à capital, quando ele, dentro de casa, mas pronto para partir, foi vitimado por uma síncope. A casa de negócios, que passou para as mãos de seu filho Pedro, desenvolveu-se de modo extraordinário.

Da família Schmitz quem se instalou em Loeffelscheidt foi Johann Peter Schmitz, nascido em fevereiro de 1830, se casou com Anna Steffens³⁹, com quem teve nove filhos: Katharina Christina Schmitz, João Schmitz, Maria Schmitz, Jacob Schmitz, Peter Schmitz, Helena Schmitz, Mathias Schmitz, Franz Schmitz e Michael Schmitz.

Sobre Peter Schmitz⁴⁰, Francisco Schaden (1946, p. 27), em seu livro “Notas para a localidade de Löffelscheidt”, escreve que:

A venda que durou mais tempo foi a de Peter Schmitz. Compravam-se aí fósforos, fumo, bombons, isca para isqueiros e outras ninharias. Como morasse perto da igreja, Peter Schmitz oferecia igualmente aos domingos, café, bolachas, doces e pão com manteiga; fazia o mesmo quando havia missa em dias de semana. Por poucos vinténs a gente aí se podia fartar de doces e bolos.

Em outro trecho ele ainda diz (SCHADEN, 1946, p. 20):

Perto da igreja ficava a morada de Peter Schmitz, onde costumava se realizar as domingueiras. Estas não eram muito frequentes, mas assim mesmo coincidiam, às vezes, com a visita do padre a paróquia. Entretanto, não havia propriamente colisão entre a missa e a domingueira, portanto esta começava só a tarde. Os franciscanos, porém, condenavam esta diversão com muito mais rigor do que o haviam feito os Pes. Roer e Pies, que, não obstante, exigiam vida austera e virtuosa. Em suas práticas os franciscanos usavam muita severidade, ordenando a supressão total dos bailes. A isso os colonos não corresponderam. [...] Eram especialmente tensas as relações com a família de Peter Schmitz, porque na casa deste se realizavam as

³⁸ SCHADEN (1946, p. 31-32).

³⁹ Fonte: <http://anildofamiliaschmitz.blogspot.com/2013/06/4-johann-peter-schmitz-20021830.html>. Acesso em: 05 abr. 2023.

⁴⁰ Neste caso o livro não menciona exatamente qual Peter Schmitz se refere, o pai ou o filho.

domingueiras e porque um de seus filhos tencionava casar-se com uma jovem de credo protestante.

De acordo com o Livro de Registros do Cemitério de Loeffelscheidt,⁴¹ João Schmitz foi casado com Margarida Meurer; o casal teve dez filhos: Pedro, José, Jacó, Ana, Emília, Catarina, Maria, Margarida, João e Reinoldo.

Atualmente, os descendentes da família Schmitz não residem mais em Loeffelscheidt.

Família Steffens

A família Steffens veio para o Brasil em dois núcleos familiares diferentes, mas que vieram juntos em uma mesma embarcação e também ambos vindos de Löffelscheid, na Alemanha. Um dos núcleos familiares era o de Franz Jakob Steffens⁴², e seus dois filhos. Franz Jakob Steffens era viúvo de Anna Meurer e veio acompanhado de seus filhos, Franz Jakob Steffens, que possuía o mesmo nome do pai, e Margaretha Steffens. Este núcleo familiar se instalou em Loeffelscheidt, ocupando o lote 23. No entanto, Franz Jakob⁴³ (filho) se casou com Anna Maria Roth, filha de Peter Roth e Anna Maria Hansen, e o casal não teve filhos, desta forma o sobrenome Steffens não passou adiante através deste núcleo familiar.



Fig. 12: Excerto do livro *Familienbuch Peterswald-Löffelscheid um Rödelhausen von 1655 bis 1899*, p. 398, onde mostra o núcleo familiar de Franz Steffens e Maria Margaretha Morsch.

O outro núcleo familiar que veio para Loeffelscheidt foi o de Johann Steffens⁴⁴. Ele era filho de Johann Steffens e Anna Elisabeth Meurer. Johann veio para o Brasil acompanhado de sua esposa Elisabeth Büdinger e cinco filhos. O casal teve, no total sete filhos, porém Mathias Steffens já havia falecido na Alemanha e a última das filhas nasceu no

⁴¹ Livro de Registros do Cemitério de Loeffelscheidt (1866-.....), registro nº 88.

⁴² STEINER (2019, p. 325).

⁴³

⁴⁴ STEINER (2019, p. 325).

Brasil. Dos seis filhos vivos de Johann, dois eram homens e quatro era mulheres, portanto não passaram o sobrenome Steffens para seus descendentes.

<p>1570 STEFFENS Johann Eltern: S. Johann u. MEURER, Anna Elisabeth (1557) Geboren am 04.05.1802 in Löffelscheid. Verbindung: Kirchl. Heirat am 22.11.1832 in Löffelscheid. BUDINGER Elisabeth Wohnort: in Löffelscheid. Kinder</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Anna Geboren am 06.06.1833 in Löffelscheid. <u>Paten:</u> Johann Peter BUDINGER (202); Anna WEICHLER (1571). 2. Maria Catharina Geboren am 21.11.1836 in Löffelscheid. <u>Paten:</u> Matthias BUDINGER (202); Catharina STEFFENS . Verbindung: mit unbekannt (1525) 3. Matthias Geboren am 11.02.1839 in Löffelscheid. <u>Paten:</u> Matthias ALERT (10); Maria MORSCH (1114). Gestorben am 02.06.1839 in Löffelscheid. 4. Margaretha Geboren am 19.04.1840 in Löffelscheid. <u>Paten:</u> Margaretha CASPER . 5. Peter Geboren am 24.12.1842 in Löffelscheid. <u>Paten:</u> Margaretha MORSCH (1112); Peter SCHMITZ . 6. Franz Geboren am 14.11.1845 in Löffelscheid. <u>Paten:</u> Margaretha MORSCH (1112); Franz MORSCH .

Fig. 13: Excerto do livro *Familienbuch Peterswald-Löffelscheid um Rödelhausen von 1655 bis 1899*, p. 389-390, onde mostra o núcleo familiar de Johann Steffens e Elisabeth Meurer.

As filhas eram: Anna Steffens, Maria Catharina Steffens, Margaretha Steffens e Caetana Steffens, esta última nascida no Brasil. Os filhos homens de Johann e Elisabeth eram Peter Steffens e Franz Steffens. Peter Steffens casou-se com Maria Meurer, porém não se tem registros de seus descendentes em Loeffelscheidt. Já Franz Steffens casou-se com Bernhardine Kraus⁴⁵, que nasceu em 1850 e era filha de Johannes Christophorus Kraus e Anna Maria Barbara Schneider.

Tabela 5: Descendentes de Johann Steffens:

SEGUNDO NÚCLEO FAMILIAR		
Pai / Nascimento	Mãe / Nascimento	Filhos / Nascimento
Johann Steffens / 1802	Elisabeth Büttinger / 1814	Anna Steffens / 1833 Maria Catharina Steffens / 1836 Mathias Steffens / 1839 Margaretha Steffens / 1840 Peter Steffens / 1842 Franz Steffens / 1845 Caetana Steffens / 1848
Franz Steffens / 1845	Bernhardine Kraus	Barbara Steffens Daniel Steffens Jacob Steffens Francisco Steffens Pedro Steffens Isabel Steffens Elisabeth Steffens Teresa Steffens

⁴⁵ Fonte: Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/details/9JLN-J66>. Acesso em: 05 abr. 2023.

Franz Steffens e Bernhardine Kraus tiveram oito filhos⁴⁶: Barbara Steffens, Daniel Steffens, Jacob Steffens, Francisco Steffens, Pedro Steffens, Isabel Steffens, Elisabeth Steffens e Teresa Steffens. Bernhardine faleceu primeiro, em 1889 e Franz Steffens ficou conhecido no Brasil como Francisco Steffens e faleceu em 8 de maio de 1921, segundo consta no livro de registros de sepultamentos do cemitério de Loeffelscheidt.

Atendo-se a linhagem masculina do casal Franz e Bernhardine, temos que Jacó Steffens⁴⁷ que nasceu no dia 24 de abril de 1874 e foi casado com Gertrudes Roth⁴⁸, filha de Johann Nikolaus Roth (também mencionado como João Roth) e Margaretha Loffi (também mencionada como Margarida Loffi). Jacó e Gertrudes tiveram cinco filhos, porém seus descendentes não são mais conhecidos em Loeffelscheidt. Jacó Steffens faleceu em 8 de março de 1913. Por esta ocasião, Gertrudes casou-se, em segundo casamento⁴⁹ com Pedro Steffens, irmão de Jacó, que nesta ocasião também já era viúvo.

Pedro Steffens casou-se, em primeiro casamento, com Helena Roth⁵⁰, filha de Johann Nikolaus Roth (também mencionado como João Roth) e Margaretha Loffi (também mencionada como Margarida Loffi). Pedro e Helena tiveram nove filhos⁵¹: Jacob Steffens, Francisca Steffens, Regina Steffens, Ana Steffens, Leopoldo Steffens, Elisabeth Steffens, Simão Steffens, Alfredo Steffens, Bertoldo Steffens e Olívia Steffens.



Fig. 14: O casal Thereza Roth e Daniel Steffens. S.d. (Acervo: Maria Alaíde Steffens Bauer).

⁴⁶ Fonte: Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/details/L1KC-SZR>. Acesso em: 05 abr. 2023.

⁴⁷ Livro de Registros do Cemitério de Loeffelscheidt (1866-.....), registro nº 46.

⁴⁸ Livro de Registros do Cemitério de Loeffelscheidt (1866-.....), registro nº 108.

⁴⁹ Livro de Registros do Cemitério de Loeffelscheidt (1866-.....), registro nº 108.

⁵⁰ Livro de Registros do Cemitério de Loeffelscheidt (1866-.....), registro nº 108.

⁵¹ Fonte: Brasil, Santa Catarina, Registro Civil, 1850-1999 e Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familysearch.org/tree/person/details/LRCJ-97N>. Acesso em: 05 abr. 2023.

Dos filhos de Franz Steffens e Bernhardine Kraus, Daniel Steffens foi o que deixou a maior descendência em Loeffelscheidt. Apesar do sobrenome Steffens ter se reduzido a uma única pessoa viva residente em Loeffelscheidt atualmente, podemos afirmar que boa parte da população de Loeffelscheidt vem da linhagem de Daniel Steffens, vindo através de suas filhas que aqui constituíram família, porém deixando aos seus herdeiros os sobrenomes dos maridos.

De acordo com o livro de registros de sepultamentos do cemitério de Loeffelscheidt⁵² Daniel Steffens nasceu em 7 de novembro de 1882 e faleceu em 8 de março de 1953, em Loeffelscheidt. Foi casado com Theresa Roth, filha de Johann Nikolaus Roth (também mencionado como João Roth) e Margaretha Loffi (também mencionada como Margarida Loffi). O casal Daniel Steffens e Thereza Roth tiveram oito filhos: Bernardina Steffens, Otilia Steffens, Rainilda Steffens, Alfredo Steffens, Maria Steffens, Ana Mathilde Steffens, Quirina Steffens, Vilarins Steffens.

O sobrenome Steffens foi passado a diante pelos dois filhos homens de Daniel e Thereza, Alfredo Steffens e Villarin Steffens. Alfredo não se estabeleceu em Loeffelscheidt. Villarin serviu como soldado ao então Ministério da Guerra, no 14º Batalhão de Caçadores em Florianópolis, entre os anos de 1944 e 1945. Depois casou-se em Loeffelscheidt, com Maria Leonida Kraus, com quem teve uma única filha.

MINISTÉRIO DA GUERRA
 R. M. 14º BATALHÃO DE CAÇADORES
 (Corpo de Formação de Serviço)
Certificado de Reservista de 1ª Categoria
 Nº 311804

Certifico que o cidadão **VILLARIN STEFFENS**
 da classe de 1922, alistado no ano de 1940 pelo município de Palhoça
 e incorporado no ano de 1944, é considerado reservista de 1ª categoria.

A) Identificação

Filho de Daniel Steffens	Côr. branca
e de Thereza Roth	Cabelo cast. cl. liso
Natural do Estado Santa Catarina	Olhos azues
Município Palhoça	Altura 1,80 m.
Cidade (registro dos bugs)	Naris - - - - -
Data de nascimento 18-VIII-1922	Rosto - - - - -
Vacinado 31m L e 31m Escrose 31m	Elca - - - - -
Profissões sucessivas como civil	Sinais particulares não tem.

Outras notas excluído por se abstar amparado pela Nota Ministerial nr. 952 de 21.XII.1944.

On Impressão digital (colgar direita)

Villarins Steffens
 (Assinatura do reservista) (2)

B) Serviço ativo
 Unidades onde serviu 14º Batalhão de Caçadores
 Tempo de serviço incluído em 26-V-1944, excluído em 10-VII-1945
 Especialidades Fieltra
 Graduação Soldado

(Ass.) Villarin Steffens
 Nome do corpo ou classe de formação de serviço

C) Mobilização
 Destino de mobilização Seção Mob. n. 14º Bata. Santa Catarina
 Vít residir em Rua dos Baques, Palhoça, Santa Catarina
 (Cidade e, se possível, rua e número)
 Em caso de mobilização deverá apresentar-se Centro de Mobilização n. 14º Bata. Santa Catarina
 (Cidade (lugar) e número)
 No dia de mobilização 11 de julho de 1945
 Florianópolis, 11 de julho de 1945
 (Ass.) João da Fonseca Santos
 Chefe da Seção Mobilizadora

OBSERVAÇÕES:
 A) Este certificado poderá ser substituído oportunamente pela caderneta correspondente.
 B) Em caso de mobilização o reservista deverá apresentar-se à autoridade local (civil, se não houver guarânia militar), afim de obter meio de transporte até o lugar do Centro de Mobilização que lhe foi atribuído.

Fig. 15: Certificado de reservista de Villarin Steffens, 1945 (Acervo: Maria Alaíde Steffens Bauer).

Do Löffelscheid ao Loeffelscheidt

Mais de dez mil quilômetros separam o Löffelscheid da Alemanha do Loeffelscheidt do Brasil. Na Alemanha, Löffelscheid tem o nome conjugado de "Peterswald-Löffelscheid" e está localizado no estado da Renânia-Paratinado, na Região do Hunsrück, no sudoeste

⁵² Livro de Registros do Cemitério de Loeffelscheidt, (1866-.....), Registro nº 117.

da Alemanha. Segundo as estatísticas municipais Peterswald-Löffelscheid⁵³ tem atualmente uma população aproximada de 744 habitantes.

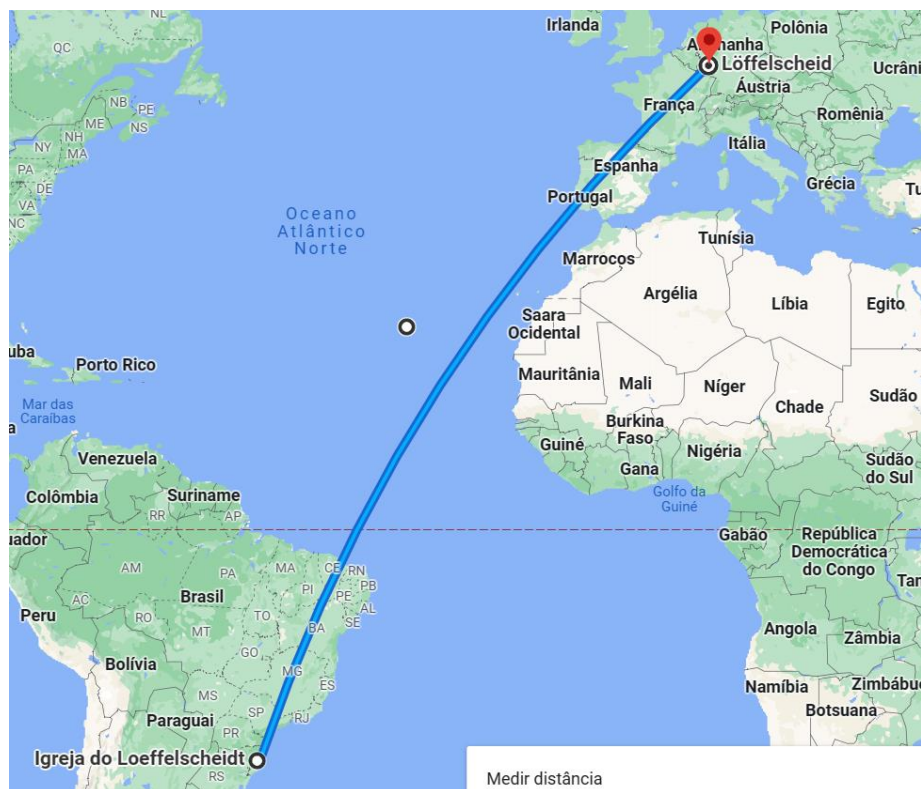


Fig. 16: Imagem do Google Maps mostrando a distância entre Löffelscheid, na Alemanha e Loeffelscheid, no Brasil.



Fig. 17: Aspectos da cidade “Peterswald-Löffelscheid”, na Alemanha, 2021. (Acervo: Heinz Meurer).

⁵³ Fonte: <https://ewois.de/Statistik/user/htmlgen.php?stichtag=28.02.2023&ags=13505071&type=OG&linkags=0713505071>. Acesso em: 28 mar. 2023.

Loeffelscheidt no Brasil é uma localidade no Município de Águas Mornas, em Santa Catarina na Região Sul do Brasil. Grande parte da população atual de Loeffelscheidt é descendente dos pioneiros da Colônia Santa Isabel, não somente dos pioneiros que vieram do Löffelscheid, mas de diversas regiões da Alemanha.



Fig. 18: Aspectos da localidade de Loeffelscheidt, Águas Mornas/SC, 2020. (Acervo da autora).

Considerações finais⁵⁴

É admirável a coragem dos homens e mulheres que deixaram sua terra em busca de um novo lar em uma terra distante e totalmente desconhecida, com uma língua e clima totalmente diferentes dos conhecidos na Alemanha. Distante de suas famílias e de tudo que conheciam até então.

Além das famílias vindas de Löffelscheid, outras famílias vieram da Alemanha e fizeram parte dos pioneiros da Colônia Santa Isabel e se estabeleceram em Loeffelscheidt. Famílias como: Backes, Franz, Hammes, Jochem, Koch, Kraus, Loffy, Metter, Meyer, Moritz, Schneider, Thiel, Thieser, Trosch, Weber, Weisgerber, Wilbert. Destes sobrenomes, alguns

⁵⁴ Agradecimentos ao historiador Toni Jochem que contribuiu na elaboração deste artigo e pacientemente sempre sanou minhas dúvidas e pontuou colocações importantes no meu texto. Também a Dieter Loyo, Beat Meier e Jonas Bruch por suas importantes contribuições em minhas pesquisas. A Heinz Meurer, que gentilmente me encaminhou imagens do Löffelscheid e também o boletim de consagração da nova igreja do Löffelscheid. A Fabiano Meurer, por me enviar a imagem da família Meurer. A Maria Alaíde Steffens Bauer, pelas imagens e documentos cedidas da família Steffens. Ângela Morsch Kieckoefel, que me fez entender a família Morsch. E também a família Fritzen, que abriu as portas da sua casa para que eu pudesse compreender melhor a história da respectiva família.

ainda são encontrados atualmente em Loeffelscheidt como, por exemplo: Hammes, Jochem, Kraus e Loffy. Outros são encontrados em regiões próximas: Backes, Franz, Fritzen, Koch, Schneider e Weber.

A pesar de terem passado quase dois séculos desde o momento da imigração, o Loeffelscheidt ainda carrega marcas dos pioneiros. O passado agrícola ainda é presente até os dias de hoje, o gosto pelas festas e flores, o dialeto falado em qualquer lugar na rua, de forma espontânea, não somete em casa.

A seguir podemos ver imagens de Löffelscheidt, na Alemanha, e de Loeffelscheidt, no Brasil. Cabe ao leitor tirar suas conclusões sobre as semelhanças e as diferenças entre estes dois lugares tão distantes, onde um carrega as origens do outro.



Fig. 19: Aspectos da cidade de Löffelscheid, na Alemanha, 2013. (Acervo: Toni Jochem).



Fig. 20: Aspectos da cidade de Löffelscheid, na Alemanha. Na imagem é possível ver a Igreja dedicada a Nossa Senhora da Visitação "*Maria Heimsuchung*"; 2013. (Acervo: Toni Jochem).



Fig. 21: Aspectos da cidade de Loeffelscheidt, Águas Mornas/SC. Na imagem é possível ver a Igreja dedicada a Nossa Senhora da Glória, 2021. (Acervo da autora).

Referências

ANÔNIMO. The Art Monuments of the Zell District, 1938.

ANÔNIMO. Festschrift for the Consecration of the New Church in Löffelscheid, 1964.

BRUECKHEIMER, Max. Memórias de Max Brueckheimer. In: **Blumenau em Cadernos**. Blumenau, 1969, nº 9/10.

JOCHEM, Toni. **A epopeia de uma imigração**. Águas Mornas, SC: ed. do autor, 1997.

JOCHEM, Toni. **Pouso dos Imigrantes**. Florianópolis, SC: ed. Papa-livro, 1992.

LOEFFELSCHIEDT. Livro de Registros do Cemitério de Loeffelscheidt. (1866-.....).

THEISEN, Horts & WEIDENBACH, Markus. Familienbuch Peterswald-Löffelscheid und Rödelhausen von 1655 bis 1899. Apostila inédita, s/d.

SCHADEN, Francisco. **Notas para a história da localidade de Löffelscheidt**. São Bonifácio, SC: ed. do autor, 1946.

STEINER, Carlos Eduardo. **Genealogia teuto-catarinense V. 2. Famílias pioneiras na Colônia Santa Isabel (1847-1865)**. Campinas: ed. do autor, 2019.

Webgrafia

Brasil, Santa Catarina, Registros da Igreja Católica, 1714-1977. Disponível em: <https://www.familysearch.org/pt/>.

Brasil, Santa Catarina, Registro Civil, 1850-1999. Disponível em: <https://www.familysearch.org/pt/>.

Schmitz – Família. Disponível em: <http://anildofamiliaschmitz.blogspot.com/2013/06/4-johann-peter-schmitz-20021830.html>. Acesso em: 05 abr. 2023.

Estatísticas Municipais. <https://ewois.de/Statistik/user/htmlgen.php?stichtag=28.02.2023&ags=13505071&type=OG&linkags=0713505071>. Acesso em: 28 mar. 2023.

Diário do Imigrante Mathias Schmitz. Disponível em: http://www.tonijochem.com.br/vida_alemao_brasil.htm. Acesso em: 17 abr. 2023.

MOMM, Nilo. Família Fritzen. Disponível em: <https://familiafritzen.tripod.com/id3.html>. Acesso em: 22 abr. 2023.

MOMM, Nilo. Família Fritzen. Disponível em: <https://familiafritzen.tripod.com/id8.html>. Acesso: 22 abr. 2023.

Outros

BAUER, Maria Alaíde Steffens. **Acervo fotográfico e documental**. Águas Mornas/SC, 2023.

FRITZEN, Hipólito. **Entrevista** [22 abr. 2023]. Entrevistador: Silvana Roth. Fazenda do Sacramento II, Águas Mornas, 2023. (gravação em celular). JOCHEM, Toni. **Acervo fotográfico**. Palhoça/SC, 2022.

JOICHEM, Toni. **Acervo fotográfico e documental**. Palhoça/SC, 2023.

MEURER, Fabiano. **Acervo fotográfico**. Águas Mornas/SC, 2023.

MEURER, Heinz. **Acervo fotográfico**. Palhoça/SC, 2023.

ROTH, Silvana. **Acervo fotográfico**. Águas Mornas/SC, 2023.

Como citar este artigo

ROTH, Silvana. **Do Löffelscheid, na Alemanha, para o Loeffelscheidt, no Brasil: dos pioneiros da Colônia Santa Isabel até os dias atuais**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2022. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.